

Por uma historiografia da web arte, no Brasil?

Maria Amélia Bulhões
UFRGS/CBHA

Resumo

Partindo da análise dos textos publicados no País sobre web arte, esboçamos uma breve historiografia dessa recente produção, destacando autores e tendências conceituais.

Palavras chave

web arte, historiografia.

Abstract

Based on the analysis of the texts published in the country about web art, we sketched a brief historiography of these recent production, highlighting authors and conceptual trends.

Keywords

web art, historiography.

Ciberespaço é o termo normalmente utilizado para designar um sistema de comunicações utilizando a *internet*, que é um conglomerado de redes interligadas pelo protocolo IP, a *world wide web* (www). Ela é basicamente uma rede remota internacional, que proporciona a transferência de arquivos e dados para milhares de pessoas ao redor do mundo via computadores, mais popularmente chamada de rede *web*. O desenvolvimento internacional da rede *internet*, com sua utilização generalizada a partir dos anos 90, oferece aos usuários formas individualizadas de percorrer as inúmeras infovias à sua disposição, buscando encontrar os objetos de seu interesse, conectar-se com seu grupo e formar identidades.

Nessa rede, realiza-se uma produção artística criada e difundida a partir dos recursos da *internet*, cuja existência se efetiva nesse meio específico, desenvolvendo um regime visual bastante peculiar. Cresce e diversifica-se continuamente essa presença no ciberespaço, através de *sites* facilmente acessáveis e localizáveis, deixando perceber-se que uma nova dinâmica se instala no sistema da arte tradicional. Essa produção artística denominada *web arte* ou *net arte*¹ estabelece o desenvolvimento de uma historiografia própria.

Nesta análise, propomos um mergulho no panorama geral dos escritos sobre *web arte*, no Brasil, explorando suas especificidades e interconexões, as estratégias com que viabilizam sua difusão e como superam desafios para estabelecer novas possibilidades criativas. Como se difundem eventos e produtos, articulando-se uma comunidade de usuários? Como se estrutura esse espaço reflexivo, ao mesmo tempo local e global? Que interesses se conectam para ampliar discussões e consolidar tendências? Que tipo de dispositivos são propostos para que essa arte ganhe significado para seus produtores e usuários?

As primeiras propostas de arte na rede *web*, em termos internacionais, datam de 1994, ano em que, no Brasil, recém se inaugurava o uso da *internet*, e o mesmo ainda era restrito a centros de pesquisa. As primeiras experiências artísticas nesse meio, aqui produzidas, datam de 1997. Mas a difusão desse recurso foi rápida e ganhou imediatamente adesões no meio artístico. Na Bienal de Artes Visuais do MERCOSUL, em 1999, na seção *Novas Tecnologias*², com curadoria

1 Uma análise das nomenclaturas *net arte*, *web arte* ou *arte on line* pode ser encontrada no texto de Lucia Leão *Uma Cartografia das Poéticas do Ciberespaço*, em *Conexão*, v.3, n.6, Caxias do Sul, 2004. Utilizamos *web arte* por abordarmos especificamente obras cuja existência se realiza na *internet*.

2 A produção de arte com recursos tecnológicos de computação recebe diferentes nomenclaturas.. Nesse texto usaremos alternadamente algumas delas, por não termos

de Diana Domingues, já se encontravam trabalhos de *web* arte, e na Bienal Internacional de São Paulo, em 2002, havia uma seção denominada *Arte na Rede* com curadoria de Christine Mello e totalmente dedicada a essas obras.

No âmbito internacional, embora essa produção seja bastante nova, já apresenta uma historiografia própria e o desenvolvimento de uma crítica especializada. A revista francesa *Artpress*, em 1999, publicou um número especialmente dedicado ao tema sob o sugestivo título *Internet All Over*, e Rachel Greene publicou em Londres, em 2004, uma excelente revisão histórica de sua gênese, destacando suas especificidades, seus principais artistas e trabalhos atuais. Na Espanha, em 2005, na revista *Brumaria*, Laura Baigorri e Lourdes Cilleruelo, além de fazerem a revisão histórica dessa produção, realizaram também a sua crítica, de forma bem ampla e sistemática. Esses são alguns destaques de publicações relacionadas a essa matéria, mas muito mais, em termos de reflexão e análises históricas, pode ser encontrado em textos *on-line* apresentados em listas de difusão e em outros espaços específicos da *internet*.

Essa produção reflexiva mostra como, em suas especificidades, a *web* arte apresenta problemáticas para a História da Arte, expondo os limites de seus conceitos e instrumentais. Os principais pressupostos conceituais dessa disciplina, forjados no âmbito do romantismo idealista do século XVIII, encontra dificuldades para tratar essas novas produções. Assim, muitos de seus autores buscam aportes na Teoria da Comunicação, na Sociologia, nos estudos da imagem e na Filosofia da ciência para suas abordagens, encontrando um nicho bastante receptivo para suas reflexões no âmbito das pesquisas sobre arte e tecnologias digitais ou mídias arte. Em termos tanto internacional como local, as origens da *web* arte são identificadas nos experimentos com recursos comunicacionais (arte postal, xerox, fax etc) das vanguardas dos anos 60 e 70. No Brasil, no campo da História da Arte, Dayse Peccinini³ evidencia-se como precursora na abordagem dessas produções com as tecnologias de comunicação, levantando as primeiras experiências aqui realizadas e traçando uma panorâmica de sua trajetória. Suas análises, entretanto, limitam-se ao seu momento inaugural, sem entrar na utilização da *internet* mais especificamente.

uma posição assumida em relação aos mesmos.

3 PECCININI, Dasy. ARTE novos meios/multimeios-Brasil 70/80. São Paulo, FAAP, 1985.

Ao se analisar a recente produção de textos sobre *web* arte, no Brasil, devem-se considerar dois importantes aspectos. O primeiro é o de que não se conta ainda com publicações dedicadas especificamente ao estudo dessa produção, porém muitos dos autores envolvidos com a análise das novas tecnologias a abordam dentro de um universo maior, focando, em alguns momentos, esse tema em especial, sendo que se encontram quase sempre nos textos dedicados à arte telemática e à mídia arte. O segundo é que a maioria dos textos, tanto analíticos como informativos, sobre a arte na rede aparecem na própria *internet*, em *sites* de artistas pesquisadores ou de instituições.

Vale destacarmos o trabalho realizado por Silvia Lauretitz, Arlindo Machado e Fernando Lazzetta, que iniciam a revisão histórica dessa novíssima produção dando uma panorâmica da arte com novas tecnologias no Brasil, disponível *online* na Enciclopédia Itaú Cultural (<http://www.cibercultura.org.br/tikiwiki/home.php>). A enciclopédia aborda várias categorias de *Arte e Tecnologia*, contendo uma secção específica – *Arte em rede/web arte* – com informações sobre diversos artistas, suas obras e publicações. Basicamente informativa, a enciclopédia conta também com conteúdos interativos, o que permite sua constante atualização.

Uma das mais ricas fontes para essa historiografia sobre a produção de *web* arte, com apresentação de trabalhos e textos críticos, encontra-se nos *sites* de artistas. Destacam-se entre eles: Gisele Beuguelman (<http://www.desvirtual.com/publications>), Lucia-Leão (http://www.lucialeao.pro.br/writings_by.htm), Lucas Bambozzi (<http://bambozzi.wordpress.com/category/texts/page/2/>) e Gilberto Prado (<http://www.cap.eca.usp.br/wawrwt/textos.html>).

O *site* de Fabio Oliveira Nunes, *Web Arte no Brasil* (<http://www.fabiofon.com/webartenobrasil/>) pode ser considerado um importante aporte à historiografia local dessa produção, pois aglutina uma grande quantidade de informações e análises. Em textos breves, bastante objetivos e de qualidade, encontram-se referências básicas sobre o tema, oferecendo uma adequada introdução ao assunto tanto para pesquisadores como para os demais interessados. No *site* está disponível sua tese de mestrado e em seu blog (http://www.fabiofon.com/ctrl_art_del.html) pode-se acessar sua tese de doutorado.

Devemos destacar que a grande maioria das reflexões sobre as obras de *web* arte mais atuais se encontra dispersa, na *internet*, em inúmeros *sites* de artistas, revistas, listas de discussão ou espaços de difusão, demandando dos interessados uma revisão bastante exaustiva para obter as informações desejadas.

Quanto à publicação de livros, há duas importantes tendências. Por um lado, alguns artistas organizam publicações com a participação de autores nacionais e estrangeiros. São reflexões sobre temas das novas tecnologias em termos gerais, onde se incluem tópicos sobre as produções para *internet*. Dentre eles, destacam-se Lucia Leão⁴, Diana Domingues⁵ e Andre Parente⁶. Há também os livros individuais de artistas como Gisele Beuguelman⁷, Gilberto Prado⁸, Lucia Leão⁹. Os livros desses artistas são importantes para essa construção historiográfica e podem ser considerados indispensáveis para um estudo do tema no país

Por outro lado, merecem ainda atenção os livros e textos de autores de diferentes áreas do conhecimento que, dedicando-se a explorar o universo das tecnologias digitais, expandem a análise das produções artísticas em rede. Esse é o caso de Priscila Arantes¹⁰, que desenvolve um conceito de interestética e o de Claudia Gianetti¹¹ (brasileira, trabalhando na Espanha, mas que publica também no Brasil), que cunha o conceito de endoestética. Ambas são originárias da filosofia, e tecem qualificadas considerações sobre os meios digitais e o pensamento analítico que desenvolvem. Oriundo da área de comunicação, Andre Lemos¹² apresenta uma ampla produção textual sobre comunicação e mídias digitais, destacando seus aspectos peculiares dentro da cultura globalizada e das transformações do mundo contemporâneo. Esse tipo de texto abrange principalmente aspectos conceituais, mas os autores abordam, para ilustrar suas idéias, algumas produções artísticas em particular.

-
- 4 LEAO, Lucia (org) *Cibercultura 2,0*. São Paulo, U.N.Nojosa, 2003 (org) *Derivas: cartografia do ciberespaço*. São Paulo, Annablume, 2004 (org) *O Chip e o Caleidoscópio*, São Paulo, SENAC, 2005
 - 5 DOMINGUES, Diana.(org) *Criação e Interatividade na Ciberarte*. São Paulo, Editora Experimento, 2002.
 - 6 PARENTE, André (org.). *Tramas da rede*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004
 - 7 BEIGUELMAN, Giselle. *Link-se: Arte/mídia/política/ cibercultura*. Rio de Janeiro Petrópolis, 2005 et all. (org.). *Apropriações do (in)comum: espaços públicos e privados em tempos da mobilidade*. São Paulo: Instituto Sergio Motta, 2009.
 - 8 PRADO, Gilberto. *Arte telemática*: São Paulo: Itaú Cultural, 2003.
 - 9 LEAO, Lucia. *O labirinto da Hipermídia*. São Paulo, FAPESP/Iluminuras, 1999
 - 10 ARANTES, Priscila. *@rte e mídia, perspectivas da estética digital*. São Paulo, SENAC, 2005.
 - 11 GIANETT, Claudia. *Estética Digital*. Belo Horizonte, C/Arte, 2006
 - 12 LEMOS, Andre. *Cibercultura.*, Porto Alegre, Sulina, 2002 *Cultura das Redes*. Salvador, Edufba, 2002

Em revistas, na grande maioria as ligadas aos cursos de pós-graduação, encontram-se ainda textos sobre *web* arte, em geral, dos autores já comentados ou de alunos dos cursos cujas teses e dissertações tratam do tema. Aliás, teses e dissertações são outras fontes de análise dessa produção, sendo a maior parte delas centrada em aspectos pontuais e relacionados aos cursos de origem: Filosofia, Comunicação, ou Arte.

São esses autores – filósofos, artistas e pesquisadores de comunicação – que, até o presente momento, constroem o universo reflexivo sobre a produção artística com tecnologias digitais, no País e, nesse âmbito, também sobre *web* arte. Percebe-se claramente em seus textos a idéia de gerar novas abordagens conceituais, fugindo da tradição analítica da historiografia da arte, um aspecto que merece maiores considerações. As relações com a História da Arte ocorrem no sentido de se buscar nas vanguardas experimentais da arte com novos meios, da segunda metade do século XX, as origens conceituais dessas produções, mas sem conectar as produções mais atuais com o que hoje se está produzindo em artes visuais, em termos gerais. Também se observam poucas referências diretas aos condicionantes de cada trabalho em particular, estando mais voltados para as condições técnicas de produção e de recepção em termos gerais.

A maioria das publicações, como se pode observar, é bastante recente – a presente década – , o que evidencia uma reflexão em construção. Entretanto, podem-se destacar alguns aspectos que se revelam na leitura geral da bibliografia sobre *web* arte, no Brasil (em livros, artigos e publicações *on-line*). A maioria dos textos, de forma semelhante ao que ocorre fora do País, fixa-se demasiadamente nos antecedentes (artes telemáticas, xerox, fax e outros meios dos anos 60 e 70), sem explorar muito as relações com a produção de arte contemporâneo. Quase toda a informação sobre o que existe de trabalhos de *web* arte produzidos no Brasil só pode ser obtida através dos *sites* de eventos específicos da área, como o File, nos *sites* de difusão ou nos dos próprios artistas, não prevalecendo, neste âmbito, aspectos mais historiográficos como documentação e correlação com os trabalhos mais antigos e reconhecidos. Há muito pouca crítica analítica e estudos sobre a evolução das produções. Em termos conceituais, os textos citam, preponderantemente, autores internacionais, demonstrando a inexistência de referenciais teóricos ou mesmo analíticos nacionais já consagrados e referendados. A análise mais direta das produções quase sempre está dispersa em textos curtos, disponibilizados na *internet* ou artigos de jornal reproduzidos *on-*

line. Nos livros de arte e tecnologia, os textos sobre web arte quase sempre citam os mesmos trabalhos e artistas, o que dificulta uma visão panorâmica da produção mais atual.

Como se pode observar no levantamento apresentado, a reflexão é feita, na maior parte das vezes, pelos próprios artistas produtores, ou por autores com formação em Filosofia e Comunicação, o que dá a essas análises características de apresentação de idéias, e discussões conceituais, sem uma preocupação propriamente histórica. Essa circunstância decorre de certa segmentação que se percebe entre os autores tradicionalmente dedicados a História da Arte e aqueles que publicam e participam nos congressos e eventos de arte e novas tecnologias. Consideramos de relevância para esse encontro centrado em historiografia da arte o cruzamento desses dois diferentes universos de reflexão sobre artes visuais, ampliando os horizontes reflexivos. Nesse sentido, além da análise do que está sendo produzido em termos de escritos sobre *web* arte, no Brasil, propomos, nesta comunicação, expor ainda o trabalho de pesquisa que desenvolvemos sobre essa prática artística.

Sempre nos atraíram temas polêmicos, que abrissem novas perspectivas e questionamentos. Assim, nossa Tese de Doutorado, defendida em 1990, abordou o Sistema da Arte no Brasil. Naquele momento, quase não se ouvia falar desse conceito no País, e a bibliografia em português praticamente o ignorava. O tema, ainda hoje, continua recebendo aportes de nossas reflexões.

No âmbito da globalização, delineiam-se movimentos contraditórios em relação aos espaços geográficos. Rompem-se as fronteiras territoriais, através da grande circulação de informação, mercadorias e pessoas, criando-se uma nova geopolítica. Entretanto, as diferenças de cultura, religião e raça afirmam-se cada vez mais em suas particularidades. Os trânsitos nas novas fronteiras internacionalizadas são conduzidos segundo a lógica dos interesses econômicos e políticos, tornado difícil a vida de migrantes pobres e de exilados políticos. Os circuitos internacionais reforçam diferenças e desigualdades, criando uma relação tensa e contraditória na interação centro – periferia, local – regional, da qual a arte tem sido uma importante forma de manifestação. Tendo trabalhado bastante com a produção artística na América Latina, fomos desafiados por essas novas circunstâncias e abrimos uma nova frente de pesquisa sobre questões de territorialidade na arte contemporânea.

Por que, nesse contexto, nosso interesse pela arte em tecnologias digitais e mais especificamente para *web* arte? Como observou Pierre

Bourdieu (BOURDIEU, 1989)¹³, a superação dos padrões clássicos de representação exigiu a construção de um novo olhar, e essa foi a grande mudança implementada pela modernidade em termos de artes visuais. De forma semelhante, acreditamos que a produção artística contemporânea promove profundas alterações na visualidade moderna, e as tecnologias digitais concorrem de forma significativa para que se estabeleça um novo regime escópico¹⁴. Esse fenômeno necessita ser acompanhado com atenção pelos estudiosos da área.

Nosso interesse específico por *web* arte deve-se ao seu caráter marginal e democrático: é de fácil acesso, apresentando inúmeras possibilidades de se explorarem interesses, percursos e trajetórias individuais, manifestações coletivas. Sua flexibilidade e amplitude de ação possibilitam driblar os controles dominantes, rompendo, de alguma maneira e dentro de certos limites, com o sistema da arte, um tema pelo qual nos interessamos há muito tempo. Além disso, a interatividade que essa produção utiliza e desenvolve estabelece novas formas de relação com o público, o que gostaríamos de explorar melhor. E, principalmente, por sua estrutura globalizada, ela interage com as complexas relações territoriais que estamos estudando.

No projeto de pesquisa partimos do contato direto com as propostas de *web* arte, tentando perceber que caminhos apontam e que problemáticas enfrentam. Interessou-nos, em especial, aqueles trabalhos nos quais percebíamos intenções comunicacionais e questionadoras que iam além do exercício experimental do meio ou de um deslumbramento de suas possibilidades tecnológicas. Na seleção dos trabalhos, cruzamos nosso interesse relativo a territorialidades com as poéticas desenvolvidas e os diálogos instaurados por essas produções. Assim, as observações conceituais permeiam as análises interpretativas das obras.

A organização geral da pesquisa está dividida em duas partes, sendo que a primeira trata de aspectos gerais relativos à prática da arte na *internet*, e a segunda, mais especificamente, das conexões dessas produções com questões de territorialidade. Inicialmente, temos uma abordagem das alterações implementadas pela *internet* na cultura contemporânea e do ciberespaço como um campo de comunicação em que circulam pensamentos diversos e antagônicos.

13 O autor desenvolve essa idéia no texto *A Instituição da Anomia*, publicado no livro *O Poder Simbólico*, Difel, Rio de Janeiro, 1989.

14 Jose L. BREA utiliza esse termo no texto *Cambios de Regime Escopico: Del Inconciente óptico a la E-image*, in *Estudios Visuales*, n.4, Madrid, enero 2007.

Com uma postura crítica, exploramos, ao mesmo tempo, as possibilidades, os riscos e os limites das relações do sistema da arte com esse novo meio. Em segundo lugar, analisamos questões relativas às transformações promovidas pela produção digital na visualidade e, mais especialmente, pela *internet*, aprofundando aspectos de seu regime visual híbrido e das interpelações que faz à estética tradicional. Finalizamos essa primeira etapa discutindo problemáticas de tempo, espaço e memória a partir da realidade do mundo contemporâneo e de suas manifestações na *web* arte.

A segunda parte da pesquisa enfoca diretamente o tema da territorialidade, explorando as formas como os artistas, atuando no espaço virtual da rede, se relacionam com determinados territórios geográficos. Primeiramente, detêmo-nos nas novas representações cartográficas e, a seguir, abordamos a territorialidade nas relações que se estabelecem com as paisagens a partir das novas formas de sua apresentação e representação. Finalmente, identificamos a cidade enquanto tema da obra de vários artistas, analisando os diferentes enfoques que estes dão às relações com os espaços urbanos e como se estabelecem as conexões dos usuários da *internet* com os mesmos.

O principal objetivo da pesquisa é apresentar, de forma analítica e interpretativa, uma série de trabalhos que abrem questões instigantes para o campo artístico. Como essa é uma produção que circula em um meio bastante específico, pouco conhecido dos especialistas em artes visuais, interessa-nos contribuir para a sua difusão. Assim, complementando a pesquisa, organizamos um banco de dados dos *sites* analisados.

Fechando esta apresentação, gostaríamos de observar que a produção em *web* arte é recente, mas a proliferação de trabalhos e eventos para sua difusão deixa antever que uma área específica está se gestando. A História da Arte não deve ficar à margem de sua análise, pois essa segmentação desfavorece ambos os lados: a produção de *web* arte deixa de receber aportes importantes da reflexão oriundos do campo da arte, e o meio artístico deixa de enfrentar os desafios conceituais colocados por essas práticas.